

ANC

p.12

Anistia: crédito só após a decisão.

JORNAL DA TARDE

Nenhum produtor rural ou empresário urbano terá acesso a créditos do Banco do Brasil enquanto a Constituinte não decidir, no segundo turno, a questão da anistia para a correção monetária dos empréstimos tomados por pequenos e miniprodutores rurais e micro e pequenos empresários das cidades, entre 28 de fevereiro de 86 e 28 de fevereiro de 87. E ficam sem créditos mesmo aque-

les que não estão enquadrados na anistia e os novos pretendentes. Foi o que anunciou ontem, em Brasília, o presidente do BB, Mário Bérard. Bérard disse ainda que enquanto o capítulo da anistia não for votado, o Banco do Brasil realizará um levantamento dos dois milhões de contratos que podem ser contemplados com a anistia — 1,3 milhão no setor rural e 700 mil

na área urbana — para checar quem já pagou seus débitos. Se a Constituinte decidir pela anistia, aqueles que quitaram seus débitos poderão ter acesso ao crédito, bem como os novos produtores e empresários. "Mas novos financiamentos não serão concedidos para quem não pagar os débitos anteriores, porque o banco não tem dinheiro para jogar pela janela", disse Bérard.

Segundo o presidente do Banco do Brasil, a inadimplência em março último, relativa aos empréstimos concedidos pelo banco, era de apenas 3,5% e pulou para 12%, em abril, quando começaram as discussões sobre a anistia pelos constituintes. Desde 1974, segundo ele, a inadimplência (falta de pagamento) não superava os 4,2%.

8661 707
20 JUL 1988